



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



MANEJO E BEM-ESTAR DE MATRIZES SUÍNAS

Alessandra Gasparin^a, Eduarda Perini^a, Fabiola Sartori^a, Júlia Lopes de Souza Nunes^a, Lucas Ariel Rossi^a, Luiza Carra^a, Thais Kich^a, Lara Seffrin Dutra^{a*}

a) FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha.

*Lara Seffrin Dutra,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Gestação. Cio. Inseminação.

INTRODUÇÃO: O manejo correto das matrizes é imprescindível para bom desenvolvimento das leitegadas. Esses animais não devem sofrer estresses desnecessários, ajustando fatores como as condições térmicas, ambientais e dieta. Fêmeas fecundadas com maiores níveis de estresse aumentam as chances de perdas embrionárias, o que traz maus resultados aos criadores. A maior parte dessas perdas ocorre em média nos 30 primeiros dias de gestação, considerado por isso, período crítico. Nesse período, especialmente, elas devem permanecer em suas baias minimizando o manejo. As fêmeas, no geral, diminuem a quantidade de alimento ingerido durante o CIO, assim que inseminadas/cobertas elas devem estar em restrição alimentar até o quinto dia seguinte, após esse período a dieta é ajustada de forma que garanta escore corporal de 3,5 no dia do parto. O método mais utilizado de constatação da gestação é o diagnóstico de retorno ao CIO, outros métodos vêm sendo adotados como o uso de ultrassonografia. O método doppler, por exemplo, pode detectar som do fluxo sanguíneo na artéria uterina a partir do 25^a dia de gestação. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado através de pesquisas em ambientes virtuais, tais como, Pubmed, Scielo e Google Scholar dentro dos meses de agosto a dezembro de 2019. As informações obtidas para a realização do trabalho foram discutidas pelo grupo e com professores, para uma melhor contextualização e troca de experiência acerca do tema proposto pelos alunos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Existem vários indicadores para aferir o bem-estar de um animal, como o dano físico, dor, medo, comportamento, redução de defesas do sistema imunológico e a incidência de doenças (Machado Filho & Hötzel, 2000). A cadeia produtiva de suínos está alicerçada no sistema de confinamento intensivo, onde o que mais se valoriza são os índices de produtividade, logo porcas lactantes podem desenvolver distúrbios comportamentais por estarem em local sem motivação

ambiental, podendo morder as barras da gaiola, expressando, por exemplo, fome, ou desejo de alimentar-se, checar repetidamente o cocho (mesmo sem alimento), pressionar a chupeta do bebedouro obsessivamente, enrolar a língua e esticar o pescoço. Este distúrbio pode ser maior ou menor, dependendo do tempo de permanência na maternidade, do tipo da instalação usada e da temperatura ambiente. Além disso, o confinamento em gaiolas que permitem pouca mobilidade pode gerar estresse crônico e comprometer o bem-estar das fêmeas lactantes (Broom, 1991). No contexto da ciência do bem-estar animal, a criação de matrizes suínas é um tema muito discutido, devido ao fato da maioria destes animais serem mantidos em isolamento individual (gaiola), durante toda a gestação ou em parte dela, o que somaria 2/3 de suas vidas presas em gaiolas (NUNES, 2011). A gestação em gaiolas tem sido associada a problemas de bem-estar, devido à privação de exercícios físicos, desconforto, problemas locomotores e de comportamentos espécie-específicos (GREGORY, 2007; BROOM e FRASER, 2010). Alguns pesquisadores relataram problemas de estresse crônico com níveis de cortisol elevados, quando as matrizes são criadas em gaiolas individuais (SCHAEFER e FAUCITANO 2008). A alimentação das fêmeas é dividida em três etapas, cada uma delas contando com estratégias nutricionais distintas. A quantidade de mantimento a ser ofertado depende do escore corporal, período gestacional, da sua genética e da época do ano. Fase 1: 0 a 30 dias: nesta fase a necessidade de nutrição é superior se comparado as outras duas fases de gestação, a alimentação oferecida é extremamente selecionada, acarretando numa redução de até 50% do consumo de alimentos de uma porca não gestante. Fase 2: 30 a 75 dias: é considerada a fase de regulação de peso, buscando o escore corporal adequado, porcas muito magras recebem mais alimento e porcas muito gordas, têm restrição do mesmo. Fase 3: 75 dias ao parto: é o período de reserva energética, devido ao rápido desenvolvimento do feto (FERREIRA; et al. 2014). **CONCLUSÃO:** As fêmeas gestantes necessitam de diversos cuidados para seu bem-estar e o dos seus leitões, portanto devemos levar em consideração todos os itens que foram citados, como instalações, temperatura e alimentação, pois cada um tem a sua importância e juntos auxiliam no comportamento das matrizes gestantes, evitando estresse, duração inadequada de gestação, fetos mumificados entre outros. O manejo deve ser realizado de forma correta, sempre visando o bem-estar das matrizes, com isso não haverá perdas nem prejuízos com as gestantes, lactantes e leitões.

REFERÊNCIAS

- BROOM, D.M. 1991. Animal welfare: concepts and measurement. *Journal of Animal Science*, 69, 4167-4175.
- BROOM, D.M.; FRASER, A.F. 2010. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. *Domestic animal behaviour and welfare*. Tradução: Carla Forte Maiolino Molento. 4. ed. Barueri: Manole.
- FERREIRA, Adilson Hélio *et al.* Produção de Suínos: Teoria e prática. 1. ed. atual. Brasília: ABCS, 2014. 908 p. v. 1.
- GREGORY, N.G. 2007. Pigs. In: *Animal Welfare and meat production*. London: BBRSC and Royal Veterinary College, Chap 6, p.94-112.
- MACHADO FILHO, L.C.P.; HÖTZEL, M.J. Bemestar em suínos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE SUINOCULTURA, 5., São Paulo. Anais... São Paulo: Gessuli, 2000. p.88-105.
- NUNES, M. L.A., 2011. Bem-estar de matrizes suínas em gestação: Estimativa da condição de conforto térmico, análise comportamental e produtiva no alojamento coletivo com uso de cama. Tese (Doutorado em Física do Ambiente Agrícola) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 153p.
- SCHAEFER, A.L.; FAUCITTANO, L. 2008. *The welfare of Pigs- from birth to slaughter*. Wageningen Academic Publishers, Netherlands. 316p.